



O GENOCÍDIO ARMÊNIO NA IMPRENSA INTERNACIONAL (1915)

Gabriel Felipini Afonso¹; Roger Marcelo Martins Gomes¹

¹Área de Ciências Humanas – Centro Universitário Sagrado Coração
gabrielfelipiniafonso@gmail.com, roger.monsarros@gmail.com.

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Humanas – História

No início do século XX, em 1915, acontecia no Cáucaso, região à época dominada pelo Império Turco-Otomano, um dos maiores “genocídios” da História Contemporânea. O objetivo principal desta pesquisa foi avaliar como o genocídio armênio foi representado pela imprensa internacional ocidental. Em um primeiro contato com os periódicos internacionais, veio-nos o questionamento se os relatos que faziam do massacre armênio eram uma posição de defesa desse povo ou se as atrocidades cometidas eram divulgadas como forma de instigar os leitores com relação aos inimigos de guerra. Problema esse que merece ser investigado por oferecer uma importante contribuição à história da grande imprensa internacional e, sobretudo, aos debates sobre nacionalismo, autonomia, violência entre os turco-otomanos e os armênios e os estudos sobre o atual conceito de genocídio. Ainda propôs-se analisar o massacre da população armênia no contexto da Primeira Guerra Mundial. Com efeito, foi levantada a materialidade dos periódicos, os temas por eles apresentados, a categorização e a periodização determinada pelos periódicos, a sistematização e a análise dos dados. Foi possível observar que os veículos da imprensa internacional selecionados relatam esses eventos de acordo com a posição dos aliados que compunham a Tríplice Entente durante a Primeira Guerra Mundial e seus recortes estavam diretamente relacionados com avanços militares, cartas de missionários e relatos de sobreviventes.

Palavras-chave: Massacre Armênio. Representações. Grande Imprensa Internacional. Primeira Guerra Mundial.